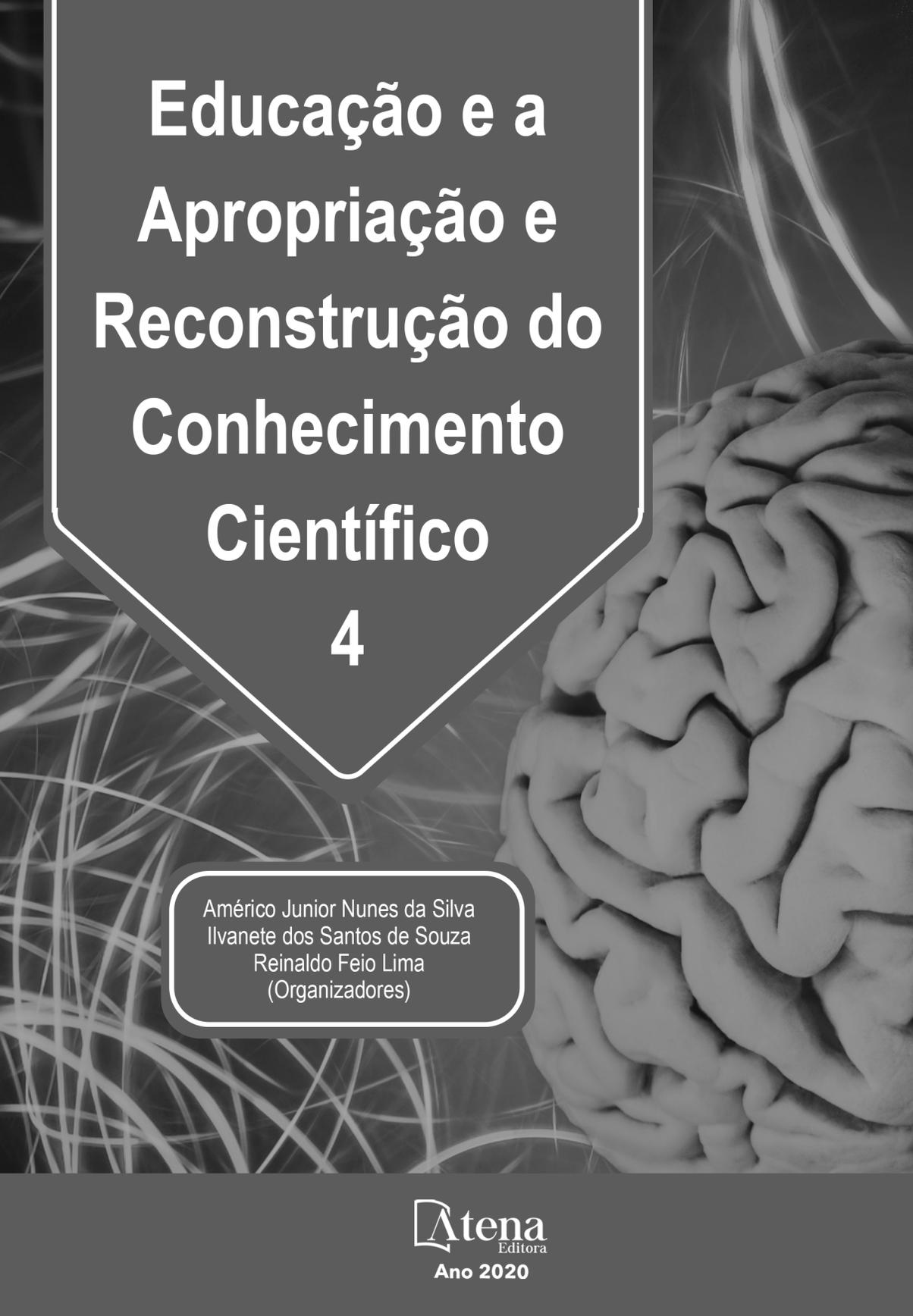


Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

4

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)



Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

4

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Kimberlly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24	Educação e a apropriação e reconstrução do conhecimento científico 4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-604-1 DOI 10.22533/at.ed.990202411 1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título. CDD 370
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

Esta obra surge no bojo de uma pandemia: a do novo coronavírus. Contexto marcado pelo distanciamento social e conseqüentemente a suspensão das atividades presenciais em escolas e universidades. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a pandemia da COVID-19 já impactou os estudos de mais de 1,5 bilhão de estudantes em 188 países. E é nessa conjuntura de um “novo normal” que os autores dessa obra organizam as produções que compõem este volume.

Boaventura de Souza Santos¹ em sua obra “A cruel pedagogia do vírus” nos apresenta algumas reflexões sobre os desafios desse período emergencial e lança luz sobre as desigualdades sociais evidenciadas por esse panorama. E conseqüentemente, na Educação, esses aspectos compactuam de algum modo, ao acentuar a exclusão daqueles que não conseguem adequar-se desencadeando impactos no ensino como, por exemplo, acesso a tecnologia, reinvenções metodológicas e a mudança de rotina da sala de aula, dentre outros. O cenário emergencial potencializa os desafios e traz à baila as fragilidades do ensino, ainda em fase de apropriação, pois precisam ser compreendidos, ou seja, as informações carregam intencionalidade.

As discussões realizadas neste volume 4 de “**Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico**”, perpassam pela Educação e seus diferentes contextos e reúnem estudos de autores nacionais e internacionais. Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns do contexto educacional.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país e que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejamos uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

1 SANTOS, Boaventura de Sousa. A Cruel Pedagogia do Vírus. Editora Almedina, Portugal. 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO POLÍTICA PÚBLICA DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Geanice Raimunda Baia Cruz

Gilmar Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9902024111

CAPÍTULO 2..... 11

ENSINAR E APRENDER BIOLOGIA EM PORTUGAL E NO BRASIL – O PAPEL DOS MAPAS DE CONCEITOS

Pedro Yan Ozório de Gouvêa

Mírian Quintão Assis

Pâmella Leite Sousa Assis

André Araújo de Meireles

Abdy Augusto Silva

Isabel Abrantes

Betina Lopes

DOI 10.22533/at.ed.9902024112

CAPÍTULO 3..... 23

A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E A DOCÊNCIA NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL: ENTRE-LUGARES DA ATUAÇÃO E DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Giuliana Sampaio de Vasconcelos Coelho

Carla Helena Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.9902024113

CAPÍTULO 4..... 37

PERMANÊNCIA E ÊXITO E POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA: ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS DISCENTES DO IFAM, AS AÇÕES DE PERMANÊNCIA E ÊXITO E DEMANDAS PARA A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO IFAM

Marlene de Deus Lima

Luciana Vieira dos Santos

Sara Carneiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9902024114

CAPÍTULO 5..... 49

CULTURAS ESCOLARES, LIDERANÇAS, PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM E RESULTADOS: APRESENTAÇÃO DE DADOS DE UM ESTUDO DE CASO DUPLO COMPARATIVO

Sílvia Maria de Sousa Amorim

Maria Ilídia de Meireles Cabral da Rocha

José Joaquim Matias Alves

Rosário Serrão Cunha

DOI 10.22533/at.ed.9902024115

CAPÍTULO 6	59
AS ESCOLHAS DOS PROFESSORES COMO EXPRESSÃO DE SEUS SABERES E FAZERES	
Telma Alves	
DOI 10.22533/at.ed.9902024116	
CAPÍTULO 7	70
LÊLÊ GOSTA DO QUE VÊ, E VOCÊ? AS TRAVESSIAS DAS CRIANÇAS NO PERCURSO DA SUA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA	
Rosemary Lapa de Oliveira	
Daniela Loureiro Barretto	
DOI 10.22533/at.ed.9902024117	
CAPÍTULO 8	80
A EXTENSÃO EM ATIVIDADES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Andréa Cristina Gomes Monteiro	
Dávila Carolina Inácio de Souza	
Isisleine Dias Koehler	
DOI 10.22533/at.ed.9902024118	
CAPÍTULO 9	85
DIFERENÇAS INDIVIDUAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA	
Neli Aparecida Gai Pereira	
Claudio Luiz Orço	
Elizandra Iop	
DOI 10.22533/at.ed.9902024119	
CAPÍTULO 10	93
ATIVIDADES CIRCENSES E AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA ESCOLA: PERCEPÇÕES DE ALUNOS E ALUNAS	
Mariana Harue Yonamine	
Fernanda Rossi	
DOI 10.22533/at.ed.99020241110	
CAPÍTULO 11	103
A INTERNET E O ENSINO DE QUÍMICA: A PESQUISA E LEITURA DE POESIAS COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	
Éverton da Paz Santos	
Givanildo Batista da Silva	
Eric Fabiano Sartorato de Oliveira	
Samir Apaz Otto Ungria	
Vinícius Martins Dias Batista	
DOI 10.22533/at.ed.99020241111	

CAPÍTULO 12.....	115
PERFIL E EXPECTATIVAS DOS DISCENTES DO CURSO DE MATEMÁTICA LICENCIATURA DA UFAL - CAMPUS ARAPIRACA	
Gilmar dos Santos Batista	
Allanny Karla Barbosa Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.99020241112	
CAPÍTULO 13.....	129
UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE AS BRINCADEIRAS QUE OCORREM FORA DO ESPAÇO ESCOLAR	
Cristina Aparecida Colasanto	
Márcia Cerqueira Zanelli	
Paloma de Souza Silva	
Talma Gabriela dos Santos	
Viviane Santos Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.99020241113	
CAPÍTULO 14.....	141
ARTICULAÇÃO ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO: A EXPERIÊNCIA BRASILEIRA SOB A ÓTICA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Paulo Sergio Cardoso da Silva	
Marcelo Braz Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.99020241114	
CAPÍTULO 15.....	154
A PROFISSÃO DOCENTE: ENTRE HISTÓRIA E MEMÓRIA. UMA PESQUISA EM OURO PRETO DO OESTE (RO)	
Ivone Goulart Lopes	
Verônica dos Santos Quintana Aquado Peres	
Jussara Santos Pimenta	
DOI 10.22533/at.ed.99020241115	
CAPÍTULO 16.....	167
AVALIAÇÃO E USABILIDADE DE UM OBJETO DE APRENDIZAGEM CRIADO PARA A OLIMPÍADA PARINTINENSE DE MATEMÁTICA – OPM	
Aline Santarém Ramos	
Manoel Fernandes Braz Rendeiro	
DOI 10.22533/at.ed.99020241116	
CAPÍTULO 17.....	181
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA	
Carolina de Castro Nadaf Leal	
Helenice Maia	
DOI 10.22533/at.ed.99020241117	

CAPÍTULO 18.....	192
ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA (AC) E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: MAPEAMENTO DAS TENDÊNCIAS DE PESQUISA	
Renata de Macedo Vezzani	
Maria Delourdes Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.99020241118	
CAPÍTULO 19.....	206
A PERCEPÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO RURAL NA REGIÃO SERRANA DO RIO DE JANEIRO: OS DESAFIOS DE UM AMBIENTE EM CONSTANTE CONSTRUÇÃO	
Bárbara de Medeiros Marinho	
Daniel Nazaré de Souza Madureira	
Romaro Antonio Silva	
Severina Ramos Telécio de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.99020241119	
CAPÍTULO 20.....	218
SUGGESTIONS TO IMPLEMENT AND ENHANCE INFORMATION LITERACY PROGRAMS	
Tulio Barrios Bulling	
DOI 10.22533/at.ed.99020241120	
SOBRE OS ORGANIZADORES	237
ÍNDICE REMISSIVO.....	239

UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE AS BRINCADEIRAS QUE OCORREM FORA DO ESPAÇO ESCOLAR

Data de aceite: 01/11/2020

Data da submissão: 04/09/2020

Cristina Aparecida Colasanto

Universidade Anhanguera de São Paulo.
São Paulo- SP
<http://lattes.cnpq.br/7141744093952109>

Márcia Cerqueira Zanelli

Universidade Anhanguera de São Paulo.
São Paulo- SP
<http://lattes.cnpq.br/6053783383122920>

Paloma de Souza Silva

Universidade Anhanguera de São Paulo.
São Paulo- SP
<http://lattes.cnpq.br/7651446658495428>

Talma Gabriela dos Santos

Universidade Anhanguera de São Paulo.
São Paulo- SP
<http://lattes.cnpq.br/8621330182331665>

Viviane Santos Oliveira

Universidade Anhanguera de São Paulo.
São Paulo- SP
<http://lattes.cnpq.br/7664840914635278>

RESUMO: O objetivo desta pesquisa é compreender como as crianças brincam no âmbito familiar, e de que forma o professor pode aproveitar as brincadeiras e os jogos na escola. A coleta dos dados foi realizada a partir de questionários e entrevistas, com pais de crianças da faixa etária de dois a cinco anos. Os resultados apontam que as brincadeiras tradicionais infantis

ainda são transmitidas de geração a geração, os jogos eletrônicos estão presentes na rotina e brincadeira das crianças. Verificamos que o professor pode organizar atividades que envolvam os recursos tecnológicos, como também ampliar o repertório de brincadeiras tradicionais infantis.

PALAVRAS - CHAVE: Pedagogia – Jogos – Brincadeiras – Infância

INVESTIGATION ON THE PLAY THAT OCCURS OUTSIDE THE SCHOOL SPACE

ABSTRACT: The aim of this research is to understand how children play when not in school, and how the teacher can enjoy the games and games in the educational field. Data collection was performed through questionnaires and interviews with parents of children aged two to five years. The results indicate that traditional children's games are still transmitted from generation to generation, electronic games are present in the routine and play of children. We verified that the teacher can organize activities that involve technological resources, as well as broaden the repertoire of traditional children's games.

KEYWORDS: Pedagogy - Games – Play – Childhood

1 | INTRODUÇÃO

Os jogos e brincadeiras em sua ampla diversidade revelam características sociais e históricas que se transformaram ao longo do tempo e continuam em constante mudança, visto que, com o desenvolvimento e avanço

tecnológico, as brincadeiras sofreram modificações que trazem questionamentos pertinentes: será que as crianças ainda se interessam pelos jogos tradicionais infantis, como amarelinha, esconde-esconde, pipa, pião? Com o avanço tecnológico e seu fácil acesso pelas crianças, o brincar teve alguma mudança? Como as crianças brincam atualmente? De que forma o professor pode trabalhar com os jogos e brincadeiras no contexto educacional?

Este estudo teve o propósito de compreender como as crianças brincam quando não estão na escola, e de que forma o professor pode aproveitar as brincadeiras e os jogos no âmbito educacional.

A presente pesquisa foi desenvolvida por quatro alunas do curso de graduação em Pedagogia e professora orientadora do mesmo curso, como parte do programa de iniciação científica de uma Universidade particular de São Paulo. Tivemos a participação de 37 pais/responsáveis de crianças da faixa etária de 2 a 5 anos, os dados foram coletados por questionários e entrevistas na mesma instituição.

A escolha da temática ocorreu a partir das experiências de estágio, em que se verificam mudanças nas brincadeiras infantis e o acesso aos jogos eletrônicos no âmbito educacional e familiar.

A base de investigação teórica se apresenta a partir da perspectiva de Brougère (1997), que considera todas as brincadeiras como parte integrante de um contexto social e cultural. A criança vivencia o conhecimento cultural já existente e o transforma de uma forma particular, em um processo dinâmico de interações sociais, por isso, a brincadeira não é uma ação natural da criança, mas sim uma aprendizagem social.

Nos dias atuais, o repertório de jogos tradicionais infantis e os jogos eletrônicos estão dividindo espaço na infância, devido aos avanços tecnológicos e mudanças na convivência social, sendo comum, a observação do uso de *tablets* com jogos utilizados pelas crianças em lugares públicos, assim como, crianças que se entretêm com jogos tradicionais, como amarelinha e esconde-esconde, nas grandes cidades. Ainda não sabemos as consequências futuras dos jogos eletrônicos no desenvolvimento cognitivo, físico e social, da primeira infância a fase adulta, mas compreendemos que eles vieram para ficar e desafiar as variadas formas de sua utilização, seja na escola, como no âmbito familiar.

2 | DISCUSSÃO TEÓRICA

2.1 Por que o brincar é importante?

O brincar é um direito da criança e do adolescente pela perspectiva da legislação nacional, como também, existem vários estudos que fundamentam a importância do brincar na aprendizagem-desenvolvimento infantil, principalmente do ponto de vista psicológico e educacional.

Na perspectiva do desenvolvimento humano, Vygotsky (1998) foi pioneiro ao considerar os aspectos sociais e culturais nas brincadeiras infantis, para ele, o brincar é visto como uma atividade social, tendo como característica a imaginação e a criação de significado do cotidiano da vida infantil. Na brincadeira de faz de conta, as crianças não representam simplesmente o seu universo cotidiano, ela reelabora suas vivências, como também se coloca além da própria idade, projetando o que queriam fazer enquanto adultos, aprendendo a lidar com complexas dificuldades psicológicas.

Segundo Moyles (2002), o brincar amplia a visão de mundo da criança, porque a leva a fazer constantes descobertas tanto sobre ela, quanto ao universo em sua volta, até mesmo a interação com o outro no brincar se torna diferente. Os desafios propostos pelas brincadeiras costumam estimular a criança criar novas hipóteses, questionar e descobrir possíveis soluções.

O brincar também proporciona situações conflituosas e ajuda entender as frustrações, como perder o jogo, ter uma ideia contrariada e compreender regras. A criança constrói sua experiência ao se relacionar com o mundo, traz consigo as vivências do mundo real para o mundo imaginário da brincadeira, carregado de singularidades, que lhe permite construir seu conhecimento e reconstruir momentos, dando um novo significado.

Assim, a criança constrói seu conhecimento, traz consigo seus aprendizados com valores, que serão compartilhados por intermédio da brincadeira, como uma forma de comunicação e expressão.

O jogo de faz de conta, também conhecida como simbólica, permite que a criança desempenhe vários papéis presentes no seu contexto social, possibilitando que expressem seus sonhos, fantasias e ideias, criando uma ponte entre o mundo real e o ilusório, das quais atribuem novos significados e obtém novos símbolos.

A respeito deste jogo, Kishimoto (2016) afirma:

Crianças que brincam aprendem a decodificar o pensamento dos parceiros por meio da metacognição, o processo de substituição de significados, típico de processos simbólicos. É essa perspectiva que permite o desenvolvimento cognitivo. Uma educação que expõe o pré-escolar aos contos e brincadeiras carregadas de imagens sociais e culturais contribui para o desenvolvimento de representações da natureza icônica, necessárias ao aparecimento do simbolismo. (KISHIMOTO, 2016, p.150).

O jogo de faz de conta e a divisão de papéis desempenham um papel importante no desenvolvimento integral de cada criança, as situações vivenciadas criam formas de interação social e aprendizagens que elas levarão para a vida adulta.

Nessa perspectiva, Oliveira (2011) aponta que ao brincar, a criança constrói uma cultura lúdica, com várias possibilidades de brincadeiras e formas de atuação, como também as renova e transforma à medida que se apropria de forma criativa de valores sociais, criando novos elementos culturais.

Com relação, aos modos de brincar, dada a ampliação do jogo de faz de conta, inerente ao desenvolvimento na primeira infância, a criança começa a despertar interesse pelos jogos que envolvem regras, como os jogos tradicionais infantis, por exemplo, pião, pipa, amarelinha, cabra-cega, esconde-esconde, entre outros, são jogos que possuem uma história e são passados e transformados culturalmente de geração a geração, no geral, eles possuem regras já definidas, promovem a interação com duas ou mais crianças, incentivando a coletividade, o respeito pela vez do outro, o alcance de algum objetivo, aspectos também importantes para a formação do sujeito.

Outro jogo que tem influenciado o brincar são os jogos eletrônicos, que podem ser importantes aliados no âmbito educacional quando promovem o diálogo e a participação permanente entre as crianças e professores, para isso, torna-se necessário que se trabalhe os formatos de seleção de conteúdo e a administração do tempo despendido com os jogos pelas crianças (KENSKI, 2008).

A criança aprende e se desenvolve pelas brincadeiras, desta forma, atualmente, se encontra uma variedade de jogos e brinquedos disponibilizados para elas tanto no âmbito escolar como no familiar, sendo necessário compreender além de sua construção ao longo dos tempos, a melhor utilização a favor da formação humana.

2.2 O cotidiano das crianças com a utilização dos jogos e brincadeiras

Os jogos e as brincadeiras possuem uma construção histórica e social que perpassam gerações, da mesma forma, o brinquedo ganha sentido na cultura inserida, por exemplo, a criança ao pegar um telefone de brinquedo costuma utilizá-lo no cenário imaginário, tal como ligar para alguém e até imitar que está acessando algum jogo virtual, entretanto, se o mesmo brinquedo estiver em outra sociedade que não utiliza o telefone, como nos moldes atuais, ele ganhará outro sentido.

Com relação ao brinquedo, o autor Brougère (1998) em suas pesquisas discute que a cultura determinará o ambiente e o tipo de brinquedo utilizado por cada criança, levando-a manipular, agir, representar e imaginar. O mundo representado é mais interessante que o real, e a brincadeira se constitui como uma possibilidade de sair da realidade para descobrir outros mundos, projetando-se num universo inexistente, o da fantasia. O autor ressalta a importância da sociabilização da criança com o ambiente e o brinquedo, como um objeto que estabelece esse vínculo, possibilitando vários cenários de faz de conta.

Atualmente, as crianças têm interagido cada vez mais com jogos e brinquedos eletrônicos, em sua variedade, verificamos que muitos desafiam e estimulam o raciocínio lógico matemático, a linguagem oral e escrita, a percepção visual, auditiva. Geralmente eles possuem fácil acesso e tem a comodidade de serem utilizados onde e quando quiser.

Entretanto, alguns estudos da área da psicologia, como de Paiva e Costa (2015) apontam que os jogos eletrônicos, quando utilizados sem limites potencializam o isolamento da criança, ao invés de interagir com outras crianças, aprender regras sociais e divisão de

papéis elementos inerentes aos vários cenários projetados no jogo de faz de conta, que são importantes para o desenvolvimento e formação humana, as crianças, ficam solitárias com seus jogos eletrônicos, ocasionando o sedentarismo e desequilíbrio físico e psicológico. Outras pesquisas, na área da educação física, por exemplo, indicam o mesmo aspecto.

Infelizmente, a razão da inatividade física nos dias de hoje, onde é necessária a prática de movimentos, é compensada pelos avanços tecnológicos. A sociedade atual está cultivando hábitos cada vez mais sedentários. As crianças e adolescentes estão substituindo atividades lúdicas (que envolvem esforço físico), pelas novidades eletrônicas. (GUEDES, 1999 p.32).

Os jogos eletrônicos podem ser importantes aliados da educação quando for utilizado para facilitar a aprendizagem e desafiar a criança a pesquisar e agir de forma autônoma com o conhecimento. Isso não é substituir um jogo em detrimento de outro, mas equilibrar as diversas maneiras de brincar.

Kishimoto (2000), afirma que a utilização dos jogos, brinquedos e brincadeiras na educação escolar significa criar um campo de ensino-aprendizagem com condições para a ampliação da construção do conhecimento, devido várias possibilidades de explorar e desafiar a criança a pensar e agir sobre a sua aprendizagem.

Nessa perspectiva, os jogos estabelecem um sentido educativo e podem auxiliar em diferentes áreas do desenvolvimento infantil, por propiciarem uma linguagem significativa para a criança.

2.3 A aprendizagem e o desenvolvimento infantil na perspectiva sócio - histórica

No contexto educacional, Vygotsky (1925) defende que a aprendizagem escolar influi no desenvolvimento da criança em cujo processo, ele identifica dois níveis: o nível de desenvolvimento real, isto é, o nível de desenvolvimento das funções mentais já estabelecidas da criança; e o nível de desenvolvimento potencial, que são as capacidades em vias de serem construídas. Em busca de relacionar o aprendizado escolar com o aprendizado que ocorre fora da escola, e de como ambos impulsionam o desenvolvimento da criança, Vygotsky cria a noção de Zona Proximal de Desenvolvimento (ZPD), como:

a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com outras pessoas (1925/1984:112).

Levando em conta o conceito de ZPD, a intervenção pedagógica deve ocorrer entre o nível real e potencial de cada aluno, criando possibilidades de desenvolvimento e interação do aluno no seu processo de aprendizagem.

O professor, pela abordagem sócio-histórico-cultural, deixa de ocupar o papel de transmissor de conhecimento e facilitador da aprendizagem, para ocupar o papel de

mediador do processo de ensino-aprendizagem. Como elemento mediador, intervêm nas “zonas de desenvolvimento proximal” dos alunos, a fim de proporcionar novos desafios, informações, descobertas. Nesse sentido, o professor cria instrumentos (tarefas, roda de conversa, brincadeiras etc.) para promover a mediação na ZPD.

Para que o professor possa intervir e planejar estratégias visando a que o aluno avance na aprendizagem, é necessário conhecer o nível “real” de aprendizagem das crianças, as suas opiniões, hipóteses, crenças, história, cultura para, a partir de então, elaborar suas aulas de modo a atuar sobre o nível potencial dos alunos (REGO, 2003).

Outro aspecto importante do desenvolvimento infantil é a imitação e a brincadeira. A imitação é muito utilizada pelas crianças e não se restringe ao espaço escolar. Segundo Vygotsky a imitação não é uma simples cópia ou reprodução das ações que observa nos adultos, mas uma reconstrução individual daquilo que é observado nos outros, contribuindo assim para o seu aprendizado. Por exemplo, ao imitar a escrita convencional, a criança pode promover o amadurecimento de processos de desenvolvimento que a levarão ao aprendizado da escrita (OLIVEIRA, 1997).

Vygotsky enfatiza a importância do brinquedo e da brincadeira do faz-de-conta para o desenvolvimento infantil. Na brincadeira de faz-de-conta, a criança age em uma situação imaginária, ela representa que está “dirigindo um carro”, “apagando incêndio”, “fazendo um bolo” etc. A situação é definida pelo significado que estabelece pela brincadeira e não pelos elementos reais presentes (a cadeira que a criança utiliza para representar o banco do carro, o frasco de perfume vazio para apagar o incêndio etc). Esta capacidade de representar uma realidade “imaginária” ajuda a criança separar objeto de significado.

Além da situação imaginária, o brinquedo é também regido por regras, estas fazem com que a criança se comporte de uma forma mais avançada que sua idade habitual. Por exemplo, ao brincar de bombeiro, ela irá exercer o papel do bombeiro para apagar um incêndio. Tanto pela criação da situação imaginária, como pela definição de regras, o brinquedo cria uma ZPD na criança. Durante a brincadeira a criança se comporta de forma mais avançada e aprende a separar objeto e significado.

A brincadeira de faz-de-conta revela ser uma atividade importante e que deve ser organizada na escola e fora dela, já que contribui para o desenvolvimento da criança. A escola ao possibilitar a presença de brinquedos e brincadeiras favorece a criação de situações imaginárias que as crianças poderão atuar, projetando significados e se desenvolvendo com o brincar.

3 | MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada na pesquisa foi estudo de campo que visa o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada pela observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações

e interpretações do que ocorrem naquela realidade (GIL, 2008). O presente estudo foi apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa, pela Plataforma Brasil e após a sua aprovação iniciamos o estudo de campo.

A pesquisa foi desenvolvida por quatro alunas do curso de graduação em Pedagogia e professora orientadora do mesmo curso, como parte do programa de iniciação científica da Universidade Anhanguera de São Paulo- Unidade Santana, a coleta de dados foi realizada na mesma Universidade.

Entre os entrevistados, foram selecionados sujeitos com os seguintes critérios; que tivessem filhos (as) na faixa etária de 2 a 5 anos, desde que as crianças fizessem parte do seu convívio diário, para melhor propriedade nas respostas, optamos por estudantes de variados cursos, exceto Pedagogia, para que as respostas não fossem influenciadas pelos estudos decorrentes do curso.

Assim, os participantes da pesquisa foram: 6 alunos do curso de Administração (2º, 3º e 6º Semestre), 5 alunos do curso de Engenharia Civil (7º e 8º Semestre), 11 alunos do curso de Enfermagem (1º, 2º e 3º Semestre), 6 alunos do curso de Direito (9º Semestre), 6 alunos do curso de Nutrição (3º Semestre) e 3 alunos do Serviço Social (1º e 2º Semestre), totalizando 37 sujeitos participantes da pesquisa.

As crianças deveriam ter a faixa etária de 2 a 5 anos, devido ao fato de que nesta fase os jogos e as brincadeiras estão presentes nas diversas formas: jogo de faz de conta, jogo com regras, jogo cooperativo, que possuem papel fundamental no desenvolvimento infantil. O questionário foi composto por 6 questões, uma pergunta fechada e cinco perguntas abertas.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total tivemos 37 participantes de pesquisa, a primeira pergunta foi: Quais são os lugares que seu filho (a) brinca com mais frequência? As respostas apontaram que 86,4% das crianças brincam “dentro do lar” com frequência. Dentre as outras opções havia praça, quintal, shopping, parque público, parque de condomínio e outros.

Com o desenvolvimento e a urbanização, os espaços físicos tornaram-se cada vez mais limitados e restritos. O ritmo de vida acelerado das pessoas também influencia bastante e acarreta na indisponibilidade de levar as crianças para brincarem nas áreas públicas. Outro fator é a violência presente nas cidades e conseqüentemente, a falta de segurança, que impedem as crianças brincar livremente nas ruas e quintais, delimitando cada vez mais o seu espaço.

Já para a questão “Você acha que a brincadeira influencia no desenvolvimento do seu filho (a)? De que maneira?” Todos os pais afirmaram que acreditam no desenvolvimento da criança pela brincadeira, se destacam nas respostas o desenvolvimento cognitivo (raciocínio, aprendizagem e inteligência), desenvolvimento físico (coordenação

motora), desenvolvimento social (interação, trabalho em equipe, percepção do outro) e desenvolvimento afetivo (valores e emocional) estes aspectos se relacionam com os documentos nacionais, tal como, as Diretrizes Curriculares Nacionais Para Educação Infantil (MEC, 2009), que destaca o brincar como principal eixo da educação das crianças e estudos da área da psicologia da educação, dos quais os pais tem mais acesso e se mantêm informados.

Sobre o desenvolvimento humano, a autora Kishimoto (2000), salienta que o jogo, além de desenvolver as potencialidades, também possibilita que a criança expresse pela brincadeira, as suas vontades e conhecimentos, assim como, acaba adquirindo novos. O professor pode explorar o interesse dos pais pelos jogos para discutir e sinalizar algumas atividades que norteiam o trabalho pedagógico junto às crianças e seus benefícios ao desenvolvimento integral.

Também perguntamos: quais são as brincadeiras preferidas das crianças, segundo a observação dos pais? Tivemos as seguintes devolutivas: bola, pega-pega, carrinho, pega-pega, esconde-esconde, bicicleta, corda, faz-de-conta e brinquedos pedagógicos. Além de jogos eletrônicos, com a utilização de celular e *tablet*.

Verificamos que o jogo de faz de conta está presente em 24 respostas, ou seja, na maioria das respostas, talvez esta constatação dos pais esteja mais presente devido à faixa etária das crianças, que correspondem à manifestação do jogo de faz de conta (2 a 5 anos). Na primeira infância, a criança expressa as suas emoções, ideias e percepções enquanto brinca e interage em uma situação imaginária.

Os modos de brincar com o outro se transformam conforme o parceiro e a situação, e também se transforma com as experiências adquiridas e com a idade. As brincadeiras iniciais dos bebês, que envolvem o controle do próprio corpo, exploração de objetos, se ampliam para a imitação de gestos e expressões de adultos e colegas, exigindo a sua observação, que direciona a divisão de papéis, os enredos imaginados e projetados pelo jogo de faz de conta (OLIVEIRA, 2011).

Os brinquedos pedagógicos foram citados por 8 pais, sabemos que com ampliação do número de vagas na educação infantil (LDBEN 9394/96), as crianças estão com mais acesso a estes brinquedos, assim como, os pais estão mais informados sobre a sua utilização no contexto educacional.

Os brinquedos pedagógicos têm a função de auxiliar no desenvolvimento cognitivo, mental, motor e social da criança. O adulto pode utilizar esses brinquedos como instrumentos mediadores do processo de aprendizagem infantil, para a criança desenvolver, por exemplo, habilidades motoras, estimular o raciocínio lógico matemático, a memória e a concentração.

No total de 37 sujeitos, nos quais 12 deles responderam que costumam incluir jogos eletrônicos (vídeo game e celular/*tablet*), como parte da rotina e brincadeira das crianças, embora seja menos que o jogo de faz de conta, há alguns excessos cometidos pelas crianças, na questão do tempo desprendido para o seu manuseio. Estudos apontam

que a utilização da tecnologia pelas crianças, pode ser prejudicial se forem usadas em excesso. Segundo, a Academia Brasileira de Pediatria, as crianças de 2 a 5 anos tem a tolerância de apenas 1 hora por dia, considerando que é uma questão de saúde pública, o excesso de tempo despendido com jogos eletrônicos, pode atrapalhar nas habilidades e desenvolvimento motor levando ao sedentarismo.

Na pergunta que investigava se a criança brinca com jogos eletrônicos (celular, *tablets*, vídeo game etc.), se sim, quanto tempo por dia? Analisamos que a maioria das crianças utilizam o celular como principal recurso tecnológico e que são acessíveis a elas, passando até mais de cinco horas por dia.

A Associação Americana de Pediatria (AAP) afirma que atualmente, as crianças passam até sete horas por dia em aparelhos tecnológico e a AAP aconselha às famílias a fazerem um Plano de Uso de Mídia Familiar personalizado para auxiliar no controle de tempo que as crianças utilizam os recursos, dando total atenção para o tipo de conteúdo que é acessado, a orientação é para que os pais acompanhem e selecione o conteúdo exposto às crianças.

Uma recomendação da psicóloga Pareja (2014) é nunca proibir o uso dos jogos eletrônico, ao contrário disso é necessário apresentar outras possibilidades de entretenimento, como brincadeira no parque, jogos de tabuleiro, passeio com a família e outros.

A Associação Americana de Pediatria orienta que os pais deem mais atenção a brincadeiras desconectadas para bebês e crianças pequenas, aconselha que os pais fiquem sempre junto à essas crianças, para ajudar a entender o que estão vendo e recebendo de informação. Para crianças e adolescentes em idade escolar, a ideia é equilibrar o uso da mídia com outros comportamentos saudáveis, como brincadeiras ao ar livre.

Já a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) elaborou com detalhes um manual de orientação com questões relacionadas ao tempo de uso das mídias para as crianças de acordo com a faixa etária. As crianças entre 2 e 5 anos de idade deve utilizar ao máximo 1 hora por dia. As crianças entre 0 a 10 anos não devem fazer uso de televisão ou computador nos seus próprios quartos. Os adolescentes não devem ficar isolados nos seus quartos ou ultrapassar suas horas saudáveis de sono às noites (8-9 horas/noite/fases de crescimento e desenvolvimento cerebral e mental), os pais devem estimular atividade física diária por uma hora. As crianças menores de 6 anos precisam ser mais protegidas da violência virtual, pois não conseguem separar a fantasia da realidade.

Os jogos online com cenas de tiroteios com mortes ou desastres que ganhem pontos de recompensa como temas principais, não são apropriados em qualquer idade, pois banalizam a violência como sendo aceita para a resolução de conflitos, sem expor a dor ou sofrimento causado às vítimas, contribuem para o aumento da cultura de ódio e intolerância, devem ser proibidos (SBP, 2016)

A última pergunta proposta foi “Você já apresentou alguma brincadeira, brinquedo

ou jogo da época da sua infância para seu filho (a)? Caso positivo, qual foi a brincadeira ou jogo? A criança demonstrou interesse?”

Verificamos que dos 37 pais que responderam o questionário, 28 apontaram que sim já apresentaram alguma brincadeira, 8 pessoas responderam que não e uma pessoa não respondeu. Desta forma, verificamos que os jogos tradicionais infantis continuam sendo ensinados de geração a geração.

Os pais citaram as seguintes brincadeiras passadas de geração a geração: “bolinha de gude, pula corda, brincadeira de stop, esconde-esconde, carrinho de rolimã, bola, amarelinha, queimada e pega-pega”. E jogos como quebra-cabeça e banco imobiliários.

As brincadeiras tradicionais infantis como amarelinha, pega-pega, queimada e outras, possuem uma história e identidade cultural, elas atravessam o tempo e representa a manifestação cultural de infâncias vivenciadas de geração a geração.

5 | CONCLUSÃO

Nesta pesquisa, os participantes reconheceram a importância dos jogos tradicionais infantis e o jogo de faz de conta para o desenvolvimento da criança, o que representa avanços por parte dos pais sobre o assunto, visto que, durante décadas, as brincadeiras foram vistas simplesmente como recreação ou lazer.

Por outro lado, percebemos que o uso excessivo dos jogos eletrônicos utilizados pelas crianças e as horas de acesso, preocupam alguns especialistas da área da saúde, que alertam aos responsáveis, a diminuição do tempo de uso e o acompanhamento de jogos que estimulem a aprendizagem.

Compreendemos que o brincar traz benefícios para o desenvolvimento infantil, e embora se verifique, uma variedade de jogos e brinquedos eletrônicos que marcam a nossa cultura contemporânea, devemos buscar o equilíbrio e utilizar a tecnologia ao favor da aprendizagem, da interação e participação ativa das crianças.

Os jogos desafiam a criança na construção de ideias, auxiliam na expressão da imaginação, criatividade e o autoconhecimento. Assim, o professor pode organizar atividades que envolvam a utilização dos jogos, e incentivar a autonomia das crianças, para também criarem suas próprias brincadeiras.

A formação contínua e permanente permite ao professor conhecer novas metodologias de ensino-aprendizagem, inclusive na incorporação da tecnologia no planejamento escolar, para a mediação do conhecimento.

Conhecer aspectos do desenvolvimento infantil e como as crianças brincam; proporciona ao professor uma prática pedagógica significativa para a criança, pois este profissional irá enriquecer o seu planejamento com situações desafiadoras, que promovam a aprendizagem articulada com o contexto e a expressão da criatividade infantil.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PEDIATRIA. **American Academy of Pediatrics Announces New Recommendations for Children's Media Use**. Disponível em: <https://www.aap.org/en-us/about-the-aap/aap-press-room/Pages/American-Academy-of-Pediatrics-Announces-New> . Acesso em: 01 de junho de 2018.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº9.394/96 de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Alterada pela Resolução nº. 5 - 17/12/2009. Brasília: MEC/CEB, 2009.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e Cultura**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

_____. **Jogo e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos De Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUEDES, D. P. Educação para a saúde mediante programas de Educação Física escolar. **Motriz Revista de Educação Física**. UNESP, Rio Claro, v. 5, n. 1, p. 10-14, 1999

HORN, C. I. [et al.] **Pedagogia do Brincar**. 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: O novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2007.

KISHIMOTO, T.M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **O Brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

MOYLES, J. R. **Só Brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, M. K. de. **Aprendizado e desenvolvimento**: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 4ª ed., 1997.

OLIVEIRA, Z. de M. R. **Jogos de papéis**: um olhar para as brincadeiras infantis. São Paulo: Cortez, 2011.

PAREJA, K. Z. O polêmico uso das novas tecnologias pelas crianças. **Núcleo de Pesquisa de Psicologia em Informática**, 2014. Disponível em: <http://www.pucsp.br/nppi/downloads/10_Katty_Crianc_as.pdf>. Acesso em junho de 2018.

REGO, T.C. **Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 15ª ed., 2003.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manual de Orientação**: Saúde de Crianças e

Adolescentes na Era Digital. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/publicacoes/19166d-MOrient-Saude-Crian-e-Adolesc.pdf. Acesso em agosto de 2019.

PAIVA, N. M. N.; COSTA, J. S. **A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça?** Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf>. Acesso em agosto de 2019.

VYGOTSKY, L. S. **Formação Social da Mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____ (1925) A Consciência como problema da Psicologia do comportamento. In **Teoria e método em Psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ÍNDICE REMISSIVO

SÍMBOLOS

(in)sucesso escolar 49

A

Agricultura Familiar 206, 213, 217

Alfabetização Científica 13, 192, 193, 195, 196, 197, 201, 202, 203, 204, 205

Alunos 11, 5, 8, 15, 30, 32, 33, 34, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 61, 64, 65, 66, 76, 83, 85, 86, 87, 89, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 127, 128, 134, 135, 158, 161, 162, 163, 176, 178, 193, 206, 208, 212, 213, 214, 215, 216

Aprendizagem Matemática 167, 168, 170, 179, 180

Assistência Estudantil 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 46, 47

Atividades Circenses 11, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101

Avaliação de Software 167, 179

B

Brasil 10, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 16, 37, 39, 40, 43, 45, 47, 57, 63, 68, 72, 87, 88, 92, 94, 97, 101, 105, 107, 113, 135, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 165, 169, 184, 190, 191, 193, 195, 196, 202, 203, 210, 212, 215, 217

Brincadeiras 12, 71, 94, 96, 97, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

C

Coordenação Pedagógica 10, 23, 24, 25, 35, 36

Cultura de escola 49, 56

Curso de extensão 80, 83

Curso de matemática 115, 122, 123, 125

D

Desenvolvimento Rural 13, 206, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 216, 217

Diferenças Individuais 11, 85, 86, 87, 88, 90, 91

Docência 10, 23, 24, 27, 35, 68, 70, 72, 176, 181, 182, 183, 184, 185, 190, 191, 237

E

Educação 2, 9, 10, 12, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 17, 18, 30, 31, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 101, 102, 113, 114, 117, 126, 127, 131, 133, 136, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152,

153, 154, 155, 156, 158, 159, 163, 164, 165, 169, 175, 176, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 212, 213, 216, 217, 237, 238

Educação à distância 1, 2, 4, 9

Educação Agrícola 206, 207, 208, 212, 216, 217

Educação Física 12, 30, 81, 101, 133, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 149, 152, 153

Educação Infantil 31, 70, 71, 72, 73, 78, 79, 136, 139, 169, 184, 200, 202

Educação Tecnológica 37

Ensino de Biologia 11, 13

Ensino de Ciências 16, 169, 179, 192, 193, 194, 202, 203, 204, 205, 216, 237

Ensino de química 11, 103, 113

Ensino Fundamental 10, 23, 24, 31, 39, 93, 95, 113, 163, 181, 183, 184, 185, 190, 196, 197, 202, 203, 204, 205, 213

Ensino Superior 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 14, 35, 41, 83, 106, 196, 204, 237

Escola 10, 11, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 64, 67, 70, 73, 76, 79, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 113, 119, 120, 129, 130, 133, 134, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 158, 159, 161, 162, 163, 165, 168, 171, 176, 178, 182, 183, 184, 188, 189, 196, 213, 214

Estado do Conhecimento 192, 194, 201

Expectativas 12, 115, 116, 128, 178

F

Formação de Professores 11, 13, 11, 14, 16, 35, 36, 68, 80, 105, 154, 155, 158, 161, 163, 182, 183, 190, 191, 192, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 212, 237, 238

Formação Docente 35, 36, 59, 60, 70, 80, 160, 181, 182, 186

Formação Profissional 10, 23, 35, 60, 63, 66, 67, 69, 158

H

História e Memória 12, 154

I

Identidade 28, 32, 33, 54, 62, 68, 70, 72, 74, 75, 77, 78, 79, 97, 106, 138, 155, 158, 161, 164, 165

IFRJ 59, 60, 62, 69

Improvement 218

Infância 70, 71, 72, 99, 100, 129, 130, 132, 136, 138, 140, 151, 166

Information Literacy 13, 218, 219, 223, 225, 226, 227, 229, 230, 235, 236

Internet 11, 103, 104, 106, 170, 171, 218

J

Jogos 30, 71, 94, 96, 97, 129, 130, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 171

L

Leitura 9, 11, 14, 71, 73, 74, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 192, 193, 194, 197, 200

Lideranças 10, 49, 51, 54

Literatura 1, 3, 13, 14, 70, 78, 86, 95, 166, 218

Lúdico 80, 81, 82, 83, 84, 99

M

Mapa de Conceitos 11, 13, 14, 15, 16

Mapeamento 13, 192, 194, 195, 200

Modelos de Aprendizagem 11, 13

O

Olimpíada Parintinense de Matemática (OPM) 167, 168, 170, 179

Ouro Preto do Oeste/RO 154, 155, 156

P

Pedagogia 9, 35, 47, 62, 63, 67, 68, 81, 82, 83, 88, 92, 101, 113, 129, 130, 135, 139, 154, 158, 163, 213, 214, 237

Perfil 10, 12, 3, 37, 38, 44, 45, 82, 115, 116, 118, 128, 161, 165, 196, 202

Permanência e Êxito 10, 37, 38, 39, 41, 42, 45, 46

Pesquisa 9, 11, 12, 13, 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 34, 38, 40, 41, 43, 50, 60, 63, 68, 70, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 94, 95, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 112, 113, 115, 116, 118, 121, 125, 127, 128, 129, 130, 134, 135, 138, 139, 152, 154, 155, 156, 163, 164, 167, 168, 170, 172, 173, 174, 177, 179, 181, 183, 186, 187, 190, 192, 194, 197, 200, 206, 207, 208, 212, 213, 216, 217, 237, 238

Poesia 103, 106, 107, 109, 110, 111, 112

Políticas Públicas Educacionais 1, 2, 3

Processo Ensino-Aprendizagem 49, 55

Processo Pedagógico 85, 86, 91

PROEJA 42, 43, 59, 60, 62, 63, 66, 67, 68, 69

Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI) 11, 14

Programa Saúde na Escola 141, 142, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153

Promoção de Saúde 141, 144, 148, 149, 150

R

Relações Interpessoais 11, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101

Representações Sociais 181, 185, 188, 189, 190, 191

Residência Pedagógica 12, 181, 184, 185, 186, 189, 191

S

Saberes Docentes 59, 61, 68, 69

Sala de aula 9, 11, 13, 16, 26, 30, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 61, 69, 73, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 104, 105, 106, 113, 161, 166, 171, 177, 189, 190, 193, 201

Skills Development 218, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235

T

Teoria da argumentação 181

Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 